**Programa Trilhos da Alfabetização**

**Pauta para o Trabalho de Campo - Itaguaí – Ciclo 1/2025**

**Objetivo do encontro:**

* Abordar a questão do espaço físico enquanto elemento educador;
* Refletir sobre o trabalho de campo enquanto estratégia de acompanhamento;
* Explorar estratégias para que os diferentes ambientes da escola sejam potencializadores das aprendizagens;
* Oferecer à unidade que recebe o TC devolutiva com intervenções que possam contribuir na problematização de procedimentos, conteúdos e atitudes das(os) gestoras(es) das unidades visitadas;
* Aprofundar a reflexão sobre a importância do apoio e acompanhamento às duplas gestoras;
* Analisar as marcas de ensino e aprendizagem relacionadas a alfabetização e a concepção de linguagem que essas marcas revelam;
* Refletir sobre as marcas da gestão escolar nos ambientes escolares.

**Objetivos de aprendizagem:** que o técnico formador e o diretor compreendam:

* o trabalho de campo como estratégia de acompanhamento
* o espaço favorecendo as aprendizagens, em particular as aprendizagens relacionadas a língua e a linguagem
* o plano de ação como ferramenta de gestão
* a gestão escolar como norteador das práticas desenvolvidas na unidade

**Conteúdo:**

* A atuação da Gestão Educacional com foco no acompanhamento da Gestão Escolar no que se refere ao acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem por meio do Trabalho de Campo - observação das marcas da gestão e as práticas de linguagem.

**Antes do encontro:**

* Articular a escola a ser visitada no ciclo.
* Certificar-se de que a escola terá um espaço adequado para a conversa, se necessário, com um projetor multimídia. Caso contrário a formadora pode levar seu computador para projeção.

**Cronograma do encontro**

|  |
| --- |
| **Roteiro do encontro** |
| **Atividades** | **Duração**  |
| 1. Chegada
 | 10’ |
| 1. Conversa sobre o Trabalho de Campo (Antes)
 | 20’ |
| 1. Breve apresentação da escola por parte dos gestores
 | 30’ |
| 1. Caminhada pela escola, conduzida pelos gestores (durante)
 | 30’ |
| 1. Conversa sobre a experiência (depois)
 | 30’ |

**1º Momento (antes) – Reunião interna entre as formadoras, planejamento e preparação**

* Agendar com o gestor escolar o Trabalho de Campo.
* Ressaltar o objetivo da proposta e a necessidade de construção desse processo junto a escola.
* Antecipar os objetivos da proposta: os sentidos do trabalho de campo e os elementos que serão observados.
* Leitura da pauta para planejamento e possíveis esclarecimentos.

|  |
| --- |
| Cola para as formadoras: Sugerimos aqui uma leitura atenta da pauta para possíveis esclarecimentos e apontamentos entre vocês.Leitura do texto da Maura Barbosa para reiterar os objetivos da proposta e estarem seguras em relação a estratégia. (no final desta pauta)Olhar o roteiro e colocar como cola algumas das possíveis práticas que possam ver nas escolas. |

**2º Momento: Trabalho de campo na escola (ANTES)**

* Encontro entre visitantes e gestores da escola visitada, no portão principal.
* Apresentações e saudações.
* Discussão sobre o Trabalho de Campo
* Breve apresentação da escola por seus gestores

|  |
| --- |
| Cola: A fachada da escola e sua chegada são também ambientes educadores – é possível observar, desde fora, como estes espaços estão sendo utilizados para maximizar leitura e escrita. Ficar atenta à forma com os gestores apresentam a escola: quais pontos destacam? Sua fala valoriza ou desvaloriza a comunidade escolar? Na apresentação eles destacam questões relacionadas à aprendizagem. \*Atenção com o tempo desta conversa inicial. |

1. **Desenvolvimento do 2º momento: Discussão sobre o Trabalho de Campo**
* Neste momento, a equipe gestora da escola fará apresentação da escola, a formadora pode abrir os slides e completá-los com as informações: nome completo da escola, número de alunos, funcionários, segmentos que atende, nomes da equipe gestora e tempo de cargo, etc…
* A formadora apresenta o foco da observação neste momento e o roteiro para o acompanhamento de todos os participantes.
* A formadora convida a dupla gestora para caminhar pela escola, identificando juntos os espaços que podem ser observados em relação marcas de ensino e aprendizagem relacionadas a alfabetização e a concepção de linguagem que essas marcas revelam

**3º Momento: Caminhada pela escola (DURANTE)**

* Antes do início da caminhada, o formador chama a atenção para a pauta de observação, tirando possíveis dúvidas.
* Fazer a leitura da pauta de observação e comentar sobre a importância do registro, quando as observações estão sendo feitas.
* Durante a caminhada, o formador intencionalmente pode convidar o gestor a levar o grupo nos ambientes em que ele acredita favorecer a leitura e a escrita. Sugestão: parar para observar os corredores, murais etc. e recomenda às técnicas formadoras que observem estes espaços de acordo com o roteiro de observação, e registrem.

|  |
| --- |
| Cola para o formador: Ao identificar elementos que promovam a aprendizagem de leitura e escrita nos espaços, chamar a atenção dos demais e perguntar aos gestores como esses espaços são utilizados, o que observam, de que forma ele poderia ser ainda aprimorado?  |

**4º Momento: Diálogo sobre a experiência (DEPOIS)**

* Após a caminhada e breve intervalo, visitantes e gestores sentam-se numa sala, e passam a conversar sobre o que foi a experiência.
* Deixar um momento para as impressões iniciais: **O que chamou sua atenção?** Cada subgrupo/integrante compartilha as principais observações feitas a partir da caminhada e registro no roteiro.
* O formador convida os participantes para que retomem o registro da ficha de observação, onde está descrito **“observar no espaço escolar marcas que revelam práticas de linguagem e a concepção do trabalho: o que é ensinado? Como os estudantes estão aprendendo? Qual papel da gestão escolar por trás dessas marcas?** e compartilhem seus registros.
* É importante ouvir a dupla gestora em relação ao que observou. Se necessitar, faça perguntas que levem os gestores a refletirem sobre o que foi observado, de preferência o que foi registrado durante a caminhada.
* Com base nos registros compartilhados, o formador ressalta que muitas vezes encontramos **nas escolas mais marcas de ensino do que de aprendizagens**, ou seja, vemos cartazes feitos pelo professor e não atividades feitas por alunos. Há mais marcas de ensino e poucas de aprendizagens reais.
* Para amarrar a discussão, o formador pode trazer os demais elementos da pauta de observação, baseados nos espaços visitados.
* Após comentários dos/as presentes, formador agradece a oportunidade da visita, e incentiva que a dupla gestora possa também fazer esse trabalho de campo, essa caminhada na escola, com seus próprios professores, observando por exemplo os ambientes alfabetizadores.

|  |
| --- |
| O formador apresenta as intenções do trabalho de campo, evidenciando também que não se trata de avaliação ou fiscalização do trabalho etc. Lança mão da figura que integra o texto “Trabalho de campo”, de Maura Barbosa (a seguir) e breve diálogo sobre o trabalho de campo como estratégia formativa, objetivos, cuidados. Formador indica a leitura do texto completo em outro momento, pelos gestores da escola. *Macintosh HD:Users:apple:Desktop:Captura de tela 2013-09-13 às 15.29.41.png*Indicação de texto para leitura posterior:***Trabalho de campo****Para garantir que o direito à educação seja, efetivamente, vivenciado no cotidiano das escolas é imprescindível que o processo de gestão das políticas e práticas educativas seja feito a partir de um olhar cuidadoso para os diferentes aspectos da realidade das redes de ensino. Nesse sentido, construir estratégias para ampliar a qualidade do diálogo com a rede de ensino e potencializar a observação e o diagnóstico mais assertivo de suas necessidades é um compromisso fundamental dos gestores educacionais.**Muitas vezes, essas estratégias se revestem de um caráter fiscalizador e pouco produtivo que instala uma cultura de baixa cooperação e colaboração e provoca sérios processos de desarticulação entre a Secretaria de Educação e as Unidades Escolares. Desde uma perspectiva diferenciada, de orientação formativa, o Trabalho de Campo é uma estratégia metodológica orientada pela observação participante, propositiva e colaborativa das escolas da rede.**No trabalho de campo, a equipe técnica da Secretaria de Educação planeja visitas orientadas às escolas em que, mediante um roteiro com pontos específicos de observação, identifica, reconhece e analisa elementos do cotidiano escolar como forma de diagnosticar as potencialidades, fragilidades, oportunidades e desafios do trabalho realizado pelos educadores e gestores.**Falamos em observação participante (ou colaborativa) para ressaltar o caráter de mediação que o trabalho de campo precisa demarcar: além de fornecer dados e elementos orientadores para as decisões de gestão educacional, o trabalho de campo também pressupõe a tematização e discussão dos observáveis com as equipes pedagógicas das escolas, com seus professores, gestores e com os demais funcionários.**Nesse sentido, alguns cuidados são imprescindíveis para que essa estratégia metodológica atinja seus objetivos:****Antes****- Todo trabalho de campo precisa ser orientado pela decisão de quais elementos serão privilegiados para a observação. As escolas são instituições complexas e um olhar que não seja focado em alguns aspectos pode dificultar os processos de análise e tematização da realidade observada.* *- É preciso que a ida a campo seja compreendida pela rede de ensino como uma ação formativa e mediadora. Nesse sentido, é preciso combinar com a escola a data da visita, seus objetivos e também as etapas do trabalho.****Durante****- O roteiro elaborado previamente é o instrumento que deve guiar o olhar dos observadores. Evidentemente, aspectos não previstos no roteiro podem chamar a atenção e merecer registro, mas é imprescindível que haja compromisso com o roteiro de observação prevista.**- O cotidiano escolar é dinâmico e compreendê-lo exige certo grau de imersão. Assim, durante o trabalho de campo, caso o grupo de observadores identifique uma situação atípica, é importante que haja o cuidado necessário nas interpretações que fará.* *- O trabalho de campo não deve provocar dificuldades ou obstáculos para a rotina cotidiana das escolas. Nesse sentido, tanto quanto possível, a presença dos técnicos observadores não deve modificar os encaminhamentos comuns que a escola realiza nos diferentes momentos do dia.****Após****- As observações registradas durante o trabalho de campo serão objeto da discussão com educadores em pelo menos dois momentos distintos: por um lado, os técnicos da secretaria de educação discutirão os elementos observados e buscarão compreender quais são os desafios a serem enfrentados e como o trabalho de gestão educacional pode mobilizar sua superação; por outro lado, a reflexão dos elementos observados possibilita que se construa uma pauta de discussões com a equipe gestora da escola e, se possível, com os professores, sobre o cotidiano que vivenciam e sobre a qualidade do trabalho pedagógico.**Maura Barbosa, Comunidade Educativa CEDAC* |